

BULLYING: UMA PROBLEMÁTICA ENTRE OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO NO SERTÃO DO PAJEÚ

Maiara Larissa Pereira da Silva¹; Morgana Alves Correia da Silva¹; Adriano Bento Santos².

1.Universidade Federal de Pernambuco/CAV – mayml.silva22@gmail.com

1.Universidade Federal de Pernambuco/CAV – morganaalvess1212@gmail.com

2.Universidade Federal de Pernambuco/CAV – absbio@yahoo.com.br

Resumo: O *bullying* é uma agressão caracterizada pela repetição de agressões entre pares e que pode levar a consequências graves como o suicídio da vítima. Ele está presente no cotidiano, principalmente no ambiente escolar onde jovens são vítimas de diversos tipos de *bullying*. O presente estudo visa analisar a quantidade de vítimas que sofrem ou já sofreram *bullying* e também o percentual das cenas visualizadas e de conhecidos que já passaram pela situação. O estudo foi realizado na EREM- Conego Olimpio Torres, na cidade de Tuparetama - PE, no sertão do Pajeú, durante o projeto de extensão UFPE no meu quintal. As palavras-chaves utilizadas são *bullying*, adolescentes e escola. Os dados mostram que mais de 50% em todos os públicos avaliados afirmaram ter sofrido ações de *bullying*, sendo o tipo verbal o destaque em acometimentos. Conclui-se que é necessária a criação de programas educacionais nas escolas a fim de minimizar a ocorrência entre os jovens e estimular uma vida mais saudável.

Palavras-chave: *Bullying*, adolescentes, escola.

Introdução

O *bullying* vem do inglês *bully* que significa tirano, ou valentão, sendo um conjunto de comportamentos agressivos repetitivos, que caracteriza o desequilíbrio de poder das relações entre pares (Oliveira, 2018). Na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha e vivem uma vida conturbada com marcas em si que dificilmente serão esquecidas, sendo um doloroso sofrimento presente na humanidade (Chalita, 2008). Dentre os ambientes onde ocorre a violência, a escola tem o índice de 46,6 % de ocorrências por ano, segundo dados do IBGE, 2015.

Comuns são os casos de *bullying* dentro do ambiente escolar, que costumam surgir no início do fundamental II e continuam até o fim do ensino médio. Nas tentativas da direção e professores das escolas em compreender e combater as agressões, são implementados programas de prevenções ao *bullying* que visam propor atividades para tratar o stress diário, promovendo competências emocionais, cognitivas e comportamentais baseadas nas ideias de Olweus (Martins, 2013). As vítimas que sofrem tal agressão geralmente sentem vontade de não voltar mais a escola.

As causas para o aparecimento da agressão são diversas, podendo ser por aparência física, comportamento, família disfuncional e/ou desejos de poder. O Comportamento irritadiço do jovem ao voltar para casa, o medo, a aflição e objetos pessoais quebrados são

indícios de que ele possa estar sofrendo *bullying* na escola, os envolvidos no episódio sofrem ainda com ansiedade, alterações no humor, dores de cabeça, vômitos e vivem uma vida infeliz que pode ocasionar futuramente suicídio (Martins, 2013).

Bullying é uma agressão que se divide em diferentes tipos, sendo eles os principais: virtual, verbal, material, social, sexual, psicológico, moral e físico. Vários autores (6-7) categorizam o verbal (insultar, ridicularizar e provocar) físico (agressões físicas com ou sem objetos) e psicológico (ameaçar, chantagear e afetar o convívio social) como aqueles que mais acontecem entre os adolescentes no ambiente escolar. Estudos a respeito desta agressão que persiste há décadas na sociedade e não é dada a devida relevância, devem estar mais presentes, pois *bullying* é um problema que culmina em jovens se suicidando, tendo problemas psicológicos e comportamentais que persistem ao longo da vida.

Este trabalho tem por objetivo investigar os tipos e os índices de *bullying* presentes no segundo ano do ensino médio de uma escola estadual localizada em um município do sertão do Pajeú. Identificando quais os tipos presentes entre os adolescentes no ensino médio e qual é o tipo mais praticado e avaliando a frequência do *bullying* vivido, presenciado e relatado entre estudantes do ensino médio.

Metodologia

Esse estudo foi desenvolvido durante o projeto de extensão UFPE no meu quintal, que aconteceu no período de 22 a 29 de julho de 2018, na cidade Tuparetama, localizada no sertão do Pajeú no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, autorizada pela secretaria de educação da cidade e pela direção da escola. A pesquisa foi realizada durante o projeto, onde foi desenvolvida a oficina “prevenir e combater ações de *bullying*”, no dia 27 de julho de 2018, para o segundo ano do ensino médio da EREM - Conego Olimpio Torres. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram os alunos do ensino médio participantes da oficina ministrada. Foram excluídos do estudo professores presentes durante a oficina e os monitores auxiliares do projeto. O instrumento de pesquisa foi um questionário de perguntas fechadas, aplicado aos adolescentes após as dinâmicas da oficina sobre *bullying*. Os dados foram contabilizados com a utilização do programa Excel e foram analisados mediante estatísticas descritivas com frequência absolutas e/ou relativa.

Resultados

O total de participantes do estudo foram 49 estudantes de 15 a 19 anos. A diferença entre adolescentes, que em determinado momento da vida sofreram algum tipo de *bullying*, foi de 71% de estudantes para sim e 29% para não. Dentre esse quantitativo, foram observados oito tipos de *bullying* sofridos pelos estudantes (gráfico 1), sendo, respectivamente, os três principais mais sofridos: verbal, material e virtual. O menos ocorrente é o *bullying* moral, que possui menos que metade do quantitativo de *bullying* virtual, ocupante da terceira posição de maior ocorrência. Quanto aos tipos sofridos de *bullying*, 20 estudantes afirmam terem sofrido apenas um único tipo, em contrapartida 26 relataram ter sofrido mais de um tipo (tabela 1).

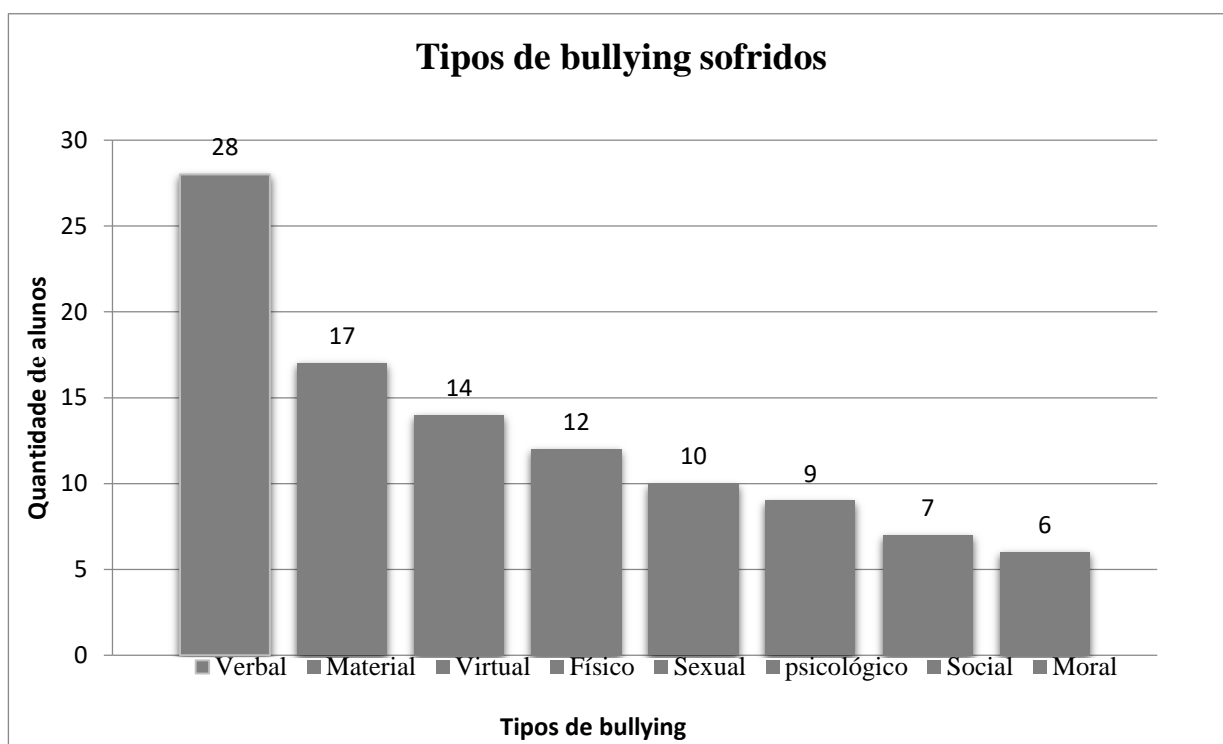


Gráfico 1 – Tipos de *bullying* sofridos.

Bullying sofridos	Estudantes	
	n	%
Nenhum tipo	5	6%
Um único tipo	20	39%
Dois ou três tipos	18	35%
Quatro ou cinco tipos	5	10%
Seis ou mais tipos	3	10%
Total	49	100%

Tabela 1 – Quantidade de tipos de *bullying* sofridos.

Quando aos estudantes questionados sobre conhecerem alguém que já sofreu *bullying*, 86% deles informaram ter conhecido uma ou mais pessoas, que já sofreram, e apenas 14% afirmaram não ter nenhum contato com pessoas que sofreram. Estes estudantes fazem parte do grupo que afirmou também não ter sofrido *bullying* durante a vida. Quanto aos tipos que mais aparecem entre os conhecidos; verbal aparece novamente em primeiro lugar, físico em segundo e virtual em terceiro (gráfico 2). Sendo entre eles 90% que já sofreram dois ou mais tipos (tabela 2).

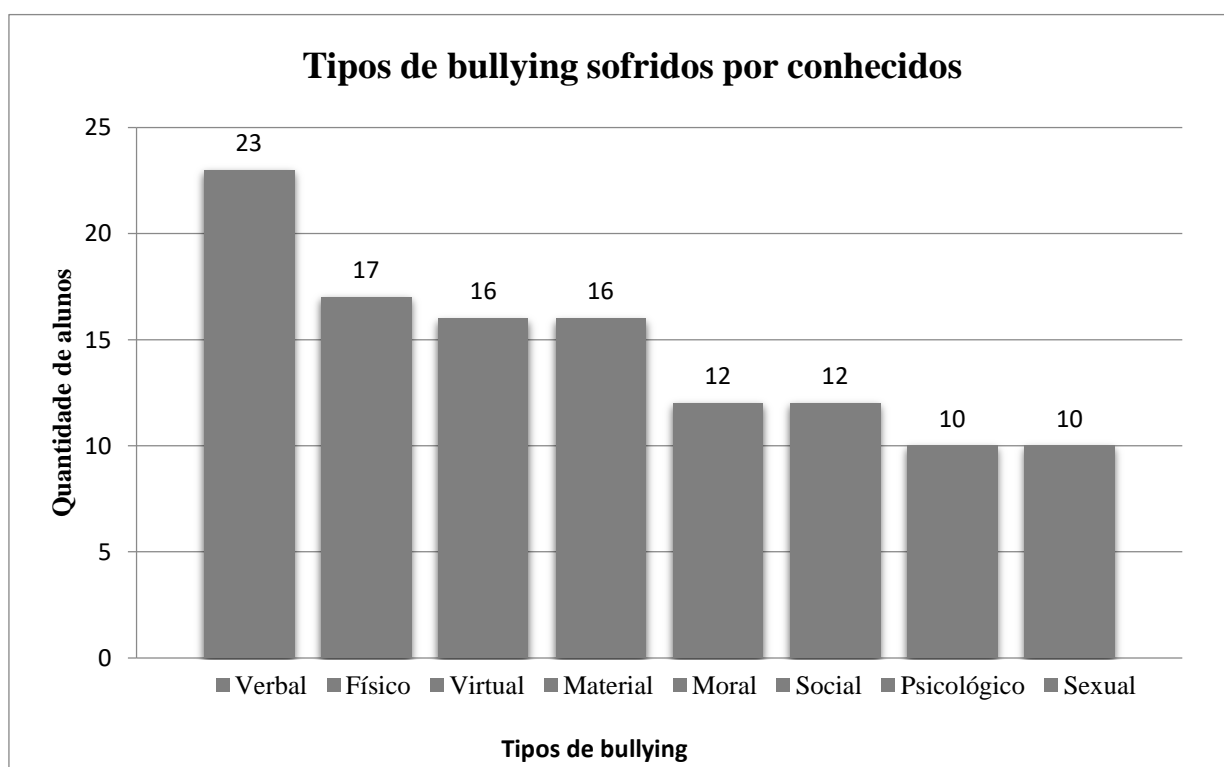


Gráfico 2 – Tipos de *bullying* sofridos por conhecidos.

Bullying sofridos	Conhecidos	
	n	%
Nenhum tipo	5	10%
Um único tipo	21	42%
Dois ou três tipos	12	24%
Quatro ou cinco tipos	6	12%
Seis ou mais tipos	6	12%
Total	49	100%

Tabela 2 – Quantidade de *bullying* sofridos por conhecidos.

Quanto a presenciar cenas de *bullying*, podendo estas acontecer em ambientes diversos (escolas, ruas, casa, entre outros), 76% já presenciaram e 24% não. Entre os tipos mais presenciados (gráfico 3), o virtual aparece novamente como o terceiro mais sofrido pelas pessoas, e conseqüentemente, o terceiro mais praticado. O sexual aparece com o quantitativo menor e verbal com o maior. Entre os estudantes, 90% já presenciaram mais de um tipo de *bullying* (tabela 3).

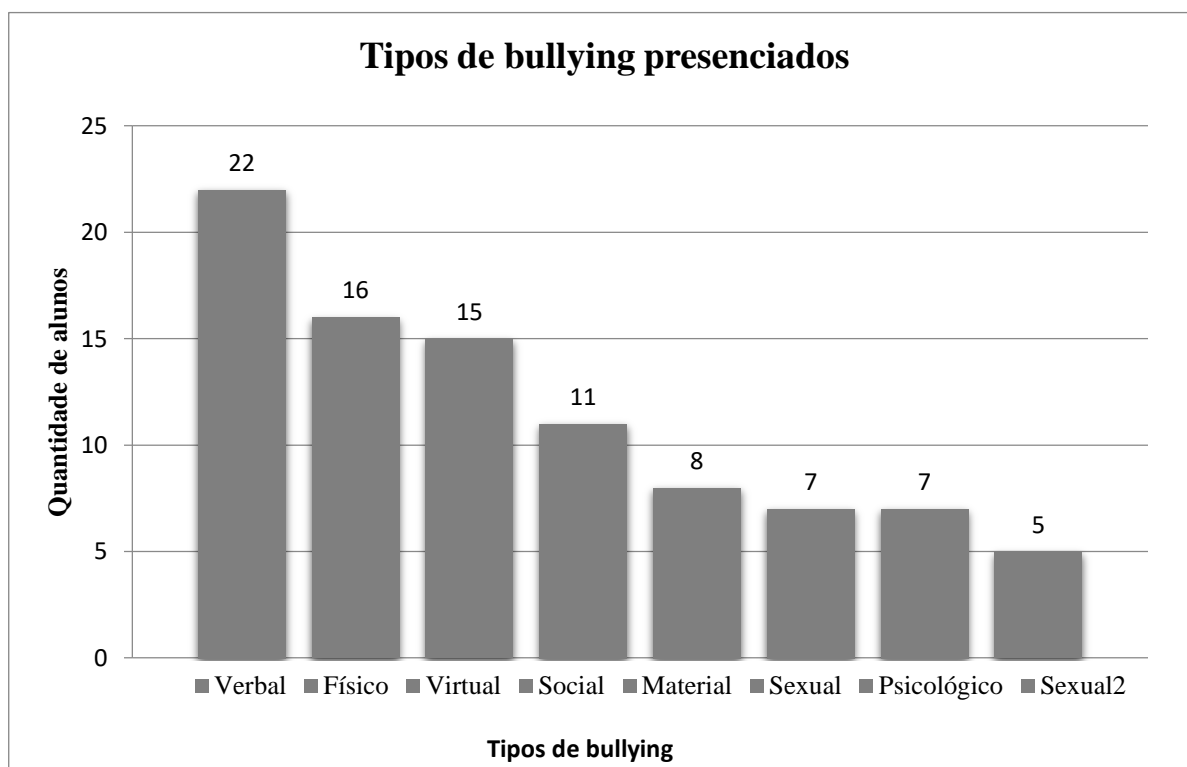


Gráfico 3 – Tipos de *bullying* presenciados.

Bullying presenciados	Presenciados	
	n	%
Nenhum tipo	5	11%
Um único tipo	19	41%
Dois ou três tipos	16	35%
Quatro ou cinco tipos	3	6%
Seis ou mais tipos	3	7%
Total	49	100%

Tabela 3 - Quantidade de *bullying* presenciados.

Ao serem questionados sobre a temática e se eles poderiam tomar algum tipo de atitude para evitar ou acabar com o *bullying*, 65% deles respondeu que sim, 33% não responderam nada ou disseram não saber, e apenas 2% de estudantes disseram que não.

Discussões

Os resultados encontrados no presente estudo foram obtidos através dos estudantes adolescentes do ensino médio da EREM - Conego Olimpio Torres, durante o projeto UFPE no meu quintal. O ambiente escolar demonstrou ser propício para a ocorrência do *bullying*, Sendo 71% o resultado pra aqueles que já sofreram. Este é um valor que pode ser considerado elevado devido estudos sobre o tema apontarem valores inferiores comparados a este, como é o caso dos 7, 2 (Oliveira, 2015) para adolescentes que sofreram *bullying* na escola. Neste estudo, a quantidade superior é daqueles que já sofreram, um valor divergente de outros estudos (3-4) onde a maioria diz não ter sofrido maus tratos.

O presente estudo destaca os tipos mais ocorridos, Sendo o *bullying* verbal com maior índice em todos os públicos pesquisados, Segundo estudo (1) realizado em 2012, 87,7% das vítimas sofreram *bullying* verbal sendo também o maior percentual da pesquisa e 19,7 % sofreu físico, sendo também o segundo tipo mais sofrido. O alto percentual de verbal e físico remete que um estudante pode estar sofrendo mais de um tipo (Santos, 2012). Agressões por meio de xingamentos, apelidos, mentiras, difamações podem se exaltar de forma a provocar uma agressão física da vítima com o agressor e o mesmo revida, gerando o conflito que culmina para o surgimento do verbal e físico simultaneamente em uma mesma pessoa.

Mostrado também neste estudo (1) que a maioria dos grupos analisados já sofreu mais de um tipo de *bullying*. A quantidade de ocorrências do virtual, embora avantajada em relação aos demais, não foi a quantidade esperada considerando a época digital presente, na era em que as redes sociais, fake News e “nuds” predominam o mundo jovem. Esperava-se que o cyber bullying surgisse com mais ênfase. Tendo maior prevalência o verbal seguido pelo físico vai de encontro ao que os demais estudos apontam, divergindo do virtual que nesse estudo é um dos mais praticados e nos artigos publicados sobre o tema o tipo mais comum de aparecer se sobrepondo até o físico é o psicológico, que neste estudo apenas 26 pessoas sofreram.

De acordo com estudo do IBGE em 2010, no Brasil, *bullying* tem uma frequência de agressões superior por ano e identifica 12,5% de vítimas.

Conclusão

Conclui-se que o contexto escolar e social brasileiro é um espaço que possibilita a reprodução da violência. Neste sentido o *bullying* possui um contexto amplo e ocorre por motivações diversas, o que é possível visualizar ao considerar as variações de tipos de *bullying* ocorrentes. O verbal é o mais praticado devido à facilidade de prática pelos agressores.

A grande quantidade de casos de bullying entre os jovens, demonstra a necessidade de implementação de atividades educativas na escola, e em programas sociais da prefeitura, a fim de minimizar a ocorrência e evitar as consequências, estimulando atitudes para uma convivência saudável.

Referencias

1. SANTOS, J. A. et al . Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 173-183, Mar. 2014 .
2. OLIVEIRA, W.A. et al. Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, 2015.
3. MALTA, D. C. et al . Bullying e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 17, supl. 1, p. 131-145, 2014 .

4. OLIVEIRA, W.A. et al. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, vol.23 n. 3, p. 751-761, Rio de Janeiro, 2018.
5. FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz**. Ed. Verus. 2005.
6. GARCIA, X.C.; PÉREZ, A.G.; NEBOT, M.A. Factores relacionados com el acoso escolar (bullying) en los adolescentes de Barcelona. **Rev. Gac Sanit.** v. 24, n. 2 p. 103-108, Barcelona, 2010.
7. WANG, J. et al. Cyber and traditional bullying: differential association with depression. **Rev. Saúde do adolescente**: publicação oficial da society for adolescent medicine. v. 48, n. 4 p. 415-417. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3058261/>> Acesso em: 28 de Agosto de 2018.
8. FERREIRA, E.B.; NEVES, F.F. o problema do bullying no Brasil. **Rev. Nucleus.** v. 14, n. 1 p. 55-66, Abril, 2017.
9. CHALITA, G. **Pedagogia da amizade – Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**. Ed. Gente, 2008.
10. MARTINS, L.L.G. Bullying A violência entre adolescentes em contexto escolar: uma meta-análise. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Universidade da madeira. Portugal, p. 22-25. 2013.